

AVISO AO USUÁRIO

A digitalização e submissão deste trabalho monográfico ao *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia* foi realizada no âmbito do Projeto *Historiografia e pesquisa discente: as monografias dos graduandos em História da UFU*, referente ao EDITAL N° 001/2016 PROGRAD/DIREN/UFU (<https://monografiashistoriaufu.wordpress.com>).

O projeto visa à digitalização, catalogação e disponibilização online das monografias dos discentes do Curso de História da UFU que fazem parte do acervo do Centro de Documentação e Pesquisa em História do Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia (CDHIS/INHIS/UFU).

O conteúdo das obras é de responsabilidade exclusiva dos seus autores, a quem pertencem os direitos autorais. Reserva-se ao autor (ou detentor dos direitos), a prerrogativa de solicitar, a qualquer tempo, a retirada de seu trabalho monográfico do *DUCERE: Repositório Institucional da Universidade Federal de Uberlândia*. Para tanto, o autor deverá entrar em contato com o responsável pelo repositório através do e-mail recursoscontinuos@dirbi.ufu.br.

1637 s. 9
1c)

Antonio

RELAÇÃO DE MONOGRAFIAS DE 1987, (CURSO DE HISTÓRIA)

- Movimentos Sociais: CPT; entre Igreja Conservadora e progressista. ✓
Angela Maria Alves.
- ✓ - O Movimento da Pastoral da Terra na Região de Uberlândia. ○
Gisvane Guedes Arantes.
- Atuação Política da Comissão Pastoral da Terra: A Igreja e os Mov.Soci
Maria Helena G. Almeida.
- A Associação de Moradores de bairros e o Poder Público em Uberlândia:
Maria de Lourdes Silva. ○
- Movimento de Clubes de Mães em Uberlândia.
Marta.
- A Comissão Pastoral da Terra.
Maria Joana Costa.
- ✓ - A Festa de N.S. do Rosário.
Luiz Humberto Zacharias.
- ✓ - Associação de Moradores e Amigos do bairro Tibery ○
Christiane dos Reis Ribeiro.
- ✓ - Associação dos Moradores do bairro Higino Guerra.
Márcia Cristina Tannús.
- ✓ - Manifestações Culturais populares e Ação do Poder Público em Uberlândia
x Regma Maria dos Santos.
- Espaço Urbano, industrialização e Movimentos Sociais em Uberlândia -
1959 a 1985. ○
Ronan Hungria.
- Movimentos Populares: Fundação da UTE
Raul Marcos P. de Oliveira.
- Associação do bairro Jardim Umuarama ○
Zilda F. dos Santos.
- Associação de Moradores do bairro Santa Rosa - Liberdade
João Augusto Freitas - (Joca)



LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA - UFU

GISVANE GUEDES ARANTES

O MOVIMENTO DA PASTORAL DA TERRA NA REGIÃO DE UBERLÂNDIA

Trabalho para aproveitamento
da disciplina de M.T.P.H
Professor: Antônio Almeida

UBERLÂNDIA - 1987

ÍNDICE:

INTRODUÇÃO.....	02
DESENVOLVIMENTO.....	03
CONCLUSÃO.....	13
BIBLIOGRAFIA.....	

INTRODUÇÃO

O movimento da pastoral da terra na região de Uberlândia

O assunto proposto para a pesquisa foi "movimentos sociais populares". A presente pesquisa abordará os movimentos vinculados à Igreja, especificamente a Comissão Pastoral da Terra.

Os movimentos sociais populares nascem da necessidade que as pessoas da classe baixa têm de se organizar para conseguir que suas reivindicações sejam atendidas. No meio rural luta-se pela terra, contra a violência dirigida aos trabalhadores assalariados e pequenos proprietários de terra.

O que se objetiva com esse trabalho é conhecer a C.P.T. de que forma se dá sua atuação e através dela, conhecer um pouco da realidade rural de nossa região. Pretende-se também saber como a CPT consegue ajudar os trabalhadores rurais e como se dá essa luta desse organismo da igreja progressista. Uma Igreja nova nascida com o povo e que reflete uma realidade, a realidade do pobre trabalhador rural e que procura transformar o social.

Para concluir a pesquisa foram buscadas as fontes documentais existentes na secretaria da CPT (dossiês, estatutos e publicações diversas), bem como realizar entrevistas, observações e conversas, visando responder às nossas indagações durante o trabalho. Além disso foi feita uma visita a Centralina, ao Sindicato dos Trabalhadores rurais de Centralina, às Irmãs franciscanas, enfim, pessoas envolvidas no processo de luta. Fazemos assim, uma interação entre teoria e prática, num contato maior com a comunidade.

"Nos vimos que as coisas ruins acontecem não porque Deus quer, mas por causa do sistema injusto em que vive. Mas, onde uns poucos tem muito e o povo sofre, principalmente pela falta de terras para plantar" (1).

(1) - Livinho da 7^a Romaria do Trabalhador do Triângulo Mineiro, 28 de abril de 1985, Estrela do Sul.

DESENVOLVIMENTO

*melhor substituir
por um subtítulo*

A situação fundiária no Brasil é um problema estrutural, que vem se desenrolando desde a época da colonização e envolve interesses contraditórios. De um lado os latifundiários, não querendo uma reforma que ponha em risco os seus privilégios e de outro, os pequenos proprietários, posseiros e trabalhadores assalariados, lutando por uma reforma que lhe traga os benefícios de uma redistribuição das terras.

Percebe-se que a questão agrária brasileira é parte importante da questão social, pois em qualquer conjunto de forças que se possa selecionar para explicar a precária situação de vida a que está submetido um apreciável contingente da nossa população rural, há de figurar como causa significativa, a histórica distribuição da propriedade no campo. Se na década de 1950, mais de 70% da população brasileira vivia no meio rural, na década de 1980, apenas 30% aí permanecia, embalada que foi nos últimos 30 anos por um fantástico fluxo de migração interna. Esses grandes contingentes populacionais, movidos pelas necessidades de sobrevivência, dirigiram-se, ora para as cidades, ora para as frentes pioneiras de penetração, aspirando uma vida melhor.

Impulsionado pela fome e pela miséria, acampado aqui ou ali, o migrante tornou-se "bóia-fria", (Trabalhador temporário), junto às empresas rurais, ou à grandes fazendeiros. Esse bóia-fria onde quer que esteja, ou está subempregado ou está acorrentado às incertezas da sazonalidade ou da posse temporária. Ele, então, não tem o direito a programar seu futuro, porque sequer consegue garantir o seu presente. A incerteza, a instabilidade, a dúvida, a insegurança e o medo são os traços que distinguem o caráter da família rural brasileira.

Sem fazer rodeios, é preciso dizer que a gênese desse fluxo migratório, remonta ao latifúndio.

Não existe mais nenhuma forma de fazer com que as cidades absorvam esses excedentes populacionais, a história não se

LABORATÓRIO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
DE HISTÓRIA DA UFRJ

repete. Surge então, a nova e triste figura do acampamento, prova maior do desespero e do enfraquecimento da família rural brasileira.

No campo as contradições entre os latifundiários e os posseiros, pequenos proprietários e trabalhadores assalariados, estão acirradas a tal ponto de ocorrer conflitos constantes entre eles e a consequência disso são os vários assassinatos ocorridos.

E o que acontece é que um vasto silêncio dissimula uma verdadeira matança em curso no campo. O assassinato, pelas costas do padre Josimo Moraes Tavares, coordenador da Comissão Pastoral da Terra, na região do "Rico do Papagaio", morte de Goiás, é um estampido seco e brutal contra as indiferenças diante dessa matança.

Essa escalada de mortes acompanha o aumento da organização dos trabalhadores do campo. Com a amissão do poder do Estado, ou pior, com a conivência do aparelho policial civil e militar, os proprietários e os chefetes políticos locais, muitas vezes se confundindo, tentam barrar no cano do revolver as reivindicações. Em paradoxo com tudo isso, o período de 1968 e 1981, foi marcado por um dramático crescimento dos trabalhadores rurais sindicalizados. Já em 1980 havia mais sindicatos rurais do que urbanos.

Além dos sindicatos, organizados na moderna e ativa Contag (Confederação dos trabalhadores da Agricultura), há uma rede de movimentos que apoiam essês lutas como a Comissão Pastoral da Terra, da Igreja Católica.

Portanto, a matança é considerada qualificada, pois não se atira a esmo. Os alvos preferenciais são os que se organizam e resistem, lideranças que procuram organizar a resistência, líderes sindicais, advogados, líderes de pequenas comunidades, como lembra d. José Gomes, bispo de Chapeco e presidente da CPT nacional. Como as primeiras décadas se fez com as lideranças do movimento operário, onde o Estado e os empresários destruíram a espinha dorsal dos grandes movimentos grevistas e organizadores

das associações sindicais dos anos 1900 a 1910.

• que se vê é uma convivência entre autoridades policiais e os mandantes executantes. São inúmeros os casos de membros das polícias militares responsáveis por mortes. Em Canápolis, um delegado de polícia e um soldado mataram um lavrador dentro da delegacia. Delegados não achampistas, diligências se eternizam, prisões em flagrante são relaxadas com generosidade. Quase nunca assassinos e mandantes são condenados. Espantosa é a quantidade de bóias-frias mortos em acidentes de caminhão e ônibus, com impunidade consagrada para os responsáveis.

Portanto, a maioria da população brasileira que trabalha no campo vive fora do Estado de Direito que a transição democrática quer construir.

- E a Igreja como vem se posicionando diante desses fatos?

Primeiramente é necessário remontar ao sistema capitalista, onde faz parte integrante desse sistema toda uma degradação do trabalho humano, a exploração do homem pelo homem, a coisificação da pessoa, a institucionalização do privilégio e da injustiça, o uso da violência criminosa para oprimir e espoliar, tudo isto, tornando esse sistema intrinsecamente anticristão. O capitalismo, para defender-se, busca deformar ideologicamente o cristianismo, tentando transformá-lo numa escola de conformismo e de alienação. Ao pobre, promete-se-lhe o paraíso, que só lhe será dado na medida de sua submissão, resignada e masoquista. A religião, assim manipulada, passa a ser, não uma questão de fé, mas de má fé. Ela se posiciona a serviço da cobiça, da descaridade e do desrespeito à pessoa humana.

Durante séculos, a Igreja Católica, enquanto instituição temporal, compactuou com esse feio estado de coisas, ajudando a mantê-lo. Foi tal realidade histórica que permitiu a Marx definir a religião como o ópio do povo. Este aforismo, no entanto, nada tem a ver com a essência do fenômeno religioso. As classes dominantes fizeram um abuso da religião, com o objetivo bem pouco místico de preservar seus privilégios. Portanto, a religi-

ão, talhada a partir do figurino capitalista é, fora de dúvida, o ópio do povo.

Desse ópio, a hierarquia eclesiástica, durante muito tempo, fez distribuição abundante, a serviço dos ricos. Agora, para desconforto e perplexidade dos donos da vida, as coisas começam a mudar substancialmente. A igreja, dirige-se a consciência dos homens, com o intuito de despertá-la para a luta em favor da verdadeira igualdade. O mundo, tal como está organizado, é inaceitável para os cristãos. A igreja, se quiser manter-se fiel a Palavra viva do Cristo, também não pode aceitar.

E não aceita mais. Após o concílio Vaticano II, a igreja voltou-se preferencialmente para as grandes massas espoliadas, e sua principal tarefa religiosa passou a ser a solidariedade à luta do povo pobre, no sentido da justiça. A igreja, então, fez uma opção pelos pobres. Na América Latina, depois de Medellin e de Puebla, irrompeu a palavra teologia da Libertação, indicando que o processo de conversão das bases é consubstancial aos seus sofrimentos e reivindicações concretas.

Evangelizar é desenvolver ao pobre, ao oprimido, a consciência de sua dignidade humana, de modo a motivá-lo para a ação Política libertadora. Seguindo a fé professada pela igreja, Cristo, ao tornar-se homem pelo mistério da encarnação, elevou infinitamente a condição humana, isto é, suas necessidades concretas.

O que a igreja começou a pregar, é que transformar radicalmente, o mundo em nome da palavra evangélica, atender às exigências da justiça e da fraternidade, na vida social, eis a tarefa do cristão.

Esta é a chamada Igreja progressista, minoritária no Brasil e que procura apoiar as classes mais pobres, isso porque a igreja sente a necessidade de se abrir para o mundo moderno.

A Comissão Pastoral da Terra nasceu da convicção e propósito dessa igreja progressista, ao lado dos oprimidos, pobres, tornando assim expressão da ação pastoral da igreja nesse importantíssimo setor. Portanto uma parte da igreja fez a opção pelos Pobres e passou a se posicionar a seu lado.

O campo de atuação da CPT é este espaço conflituoso do campo e se propõe apoiar e lutar junto com o grupo dominado. Isso porque os trabalhadores rurais sentem a necessidade de encontrar alternativas para o problema da terra, a CPT nasceu como resposta a essas necessidades.

A criação da Comissão Pastoral da Terra, nasceu do encontro realizado em Goiânia, em junho de 1975.

A CPT organizada tem como proposta básica fazer suas reivindicações dos trabalhadores rurais. E com essa prática, indo na base que a CPT cresceu e contribuiu significativamente para o trabalho pastoral e obviamente para o movimento popular. Ela não existe por si só, nem foi criada à parte. Está no bojo do movimento social.

Isso porque a luta pela terra é parte de um fenômeno maior, pelo qual os setores populares reivindicam acesso aos meios de produção e aos bens produzidos. A resistência no campo não é uma luta isolada. É parte desse movimento popular.

O essencial para a pastoral é criar e estimular as conclusões necessárias para o povo se organizar, construindo instrumentos livres e autônomos em todos os níveis.

O reencontro e a incessante tarefa ecumênica justamente aflora nas pastorais de serviço. Por exemplo, a perspectiva ecumênica tem estado presente na Comissão Pastoral da Terra. Por um lado, esta pastoral é sustentada por setores significativos, até majoritários nas igrejas e por outro lado, esta pastoral é entendida na dimensão do conflito. Seu tema é a luta pela terra, e essa pastoral sintonizada com os movimentos do campo é um fenômeno com características próprias. A aproximação da igreja com os movimentos camponeses é recente.

A pastoral da terra faz um trabalho nas bases, de conscientização dos trabalhadores rurais, com reuniões, assembléias, encontros. Essa conscientização é feita através de um discurso ecumênico, para isso usando a bíblia e associando um discurso político.

percebe-se então, que a CPT nasceu marcada com uma mis

são eclesial, colaborar para que as igrejas locais conhecessem a realidade da vida de seu povo, pois não basta passar aquela visão catequética, salvacionista, desligada da realidade concreta do povo. A CPT portanto estabelece um vínculo do cotidiano das pessoas com a bíblia. Colocam a escritura como algo próximo e atual, sempre fazendo uma relação da experiência diária da pastoral com as pessoas do campo.

Há uma leitura comunitária da bíblia, onde a "terra é um dom de Deus a todos os homens".

"A Bíblia denuncia. Põe o dedo na injusta distribuição da terra. Chama a atenção para a degradação dos trabalhadores. Clama contra a fome dos lavradores. Na pastoral comprometida com as pessoas do campo, a temática da denúncia bíblica adquiriu uma importância, talvez sem precedentes, na história das igrejas. A denúncia capacita para o protesto, para a insubmissão. A pobreza é um estado escandaloso". (2)

A Pastoral da terra nasceu e desenvolveu-se sob o signo da contradição. Para muitos foi vista como um "corpo estranho" fonte de questionamentos. Por outros, porém, foi vista como uma ameaça à ordem pastoral, como um organismo intencionado a comprometer a igreja com ações de contestação política e econômica à sociedade capitalista brasileira, por eles também entendida como ocidental e cristã.

Em relação à igreja Católica, a CPT nunca aceitou nem o desligamento nem a absorção jurídica e institucional. Viveu a tensão de ser parte ativa, lutando por sua autonomia como condição de realizar seu serviço evangelizador. Institucionalizar-se significaria limitar-se. Separar-se significaria perder a dimensão eclesial. O que se conseguiu, nestes 12 anos, de conversão e compromisso de igreja, foi resultado da vivência dessa "tensão Pastoral".

(2) Conquistar a terra, reconstruir a vida - CPT - Dez anos de caminhada, ed. vozes, 1985, R.J., pág:25.

Mas a contradição não se restringiu ao âmbito da igreja. O relacionamento com o movimento sindical não foi menos tenso. Isso, porque, viram na CPT uma concorrente, uma ameaça à estabilidade de sua coordenação do movimento sindical. A pastoral nunca se propôs ser uma organização sindical, nem mesmo teve objetivo de promover qualquer organização sindical paralela, isso de acordo com a fala da CPT. A pastoral objetiva estar com os trabalhadores, estimulando a uma organização que realmente articulassem as lutas e apoiar essa luta.

Contradição mesmo, foi com grileiros, proprietários e empresários, autoridades que se colocaram a serviço de seus interesses. Pois há um antagonismo insuperável entre os interesses dos capitalistas e os interesses dos trabalhadores do campo, sem diálogo algum.

- Viagem a cidade de Centralina (M.G.)
- Dia: 14/12/87

Em entrevista com o presidente do sindicato dos trabalhadores rurais de Centralina, ele mostrou-nos como foi o processo tenso da eleição para nova diretoria do sindicato. A começar pela manipulação do atual presidente do sindicato, na composição das mesas coletoras. Além de organizar apenas uma mesa, escolher por iniciativa própria, pessoas incoerentes para compô-la. Quem Presidiu a mesa é um dos maiores latifundiários do município e membro da UDR. Um dos mesários escolhidos é o secretário do sindicato rural e da UDR (União Democrática Ruralista). A chapa de oposição conseguiu, com muito esforço, organizar uma segunda mesa.

Durante o dia da votação, todas as atenções da cidade, voltaram-se para a sede do sindicato. Os associados corresponderam em parte, outros foram buscados em suas casas. Fazendeiros com seus carros, transitavam pela arca, tentando impor receio aos votantes e ao pessoal de apoio. Até mesmo, ameaças fizeram, contra a organização do trabalhador.

Porém, durante a votação, sentia-se a confiança daqueles que fizeram um bom trabalho de base, na tentativa de inovar o sindicalismo. Os componentes da chapa de oposição, acreditavam, que mesmo não sendo vitoriosos nas urnas, estariam ganhando na conscientização e união que se estabelecera, como fruto de um longo trabalho.

Na apuração dos votos, a chapa um, conseguiu 202 votos; e a chapa dois, 217 votos. Com diferença, portanto de quinze votos foi eleita a nova diretoria, jovem e combativa do sindicato dos trabalhadores rurais de Centralina (MG).

Foi derrubada uma estrutura reacionária, que a 22 anos enganava e impedia a participação do trabalhador, formando um sindicato pelego e assistencialista.

A nova diretoria também se manifestou colocando-se com promettidos com os trabalhadores em relação a um melhor atendimento, formação e apoio as todas as lutas em favor da categoria.

O presidente do sindicato, Cleison, já fazia parte da CPT antes de ser eleito presidente. Até agora com umês e poucos dias de gestão dessa oposição sindical, sindicalizaram mais de cem boias-frias, isso dá para demonstrar que aumentou sensivelmente a esperança dos associados.

O sindicato tem toda uma luta a favor do trabalhador, para defender os direitos desse trabalhador. O sindicato também faz um trabalho de conscientização juntamente com esses trabalhadores, com reuniões, assembléias. Eles fazem reflexões bíblicas, inclusive havia uma bíblia na mesa do sindicato.

Mas esse trabalho de base, em defesa do trabalhador rural, iniciou com as irmãs franciscanas Arnalda e Gabriela, que chegaram em Centralina, por volta de 1985 e faziam todo o trabalho catequético, vindo um padre duas vezes por mês celebrar a missa.

Faziam um trabalho de promoção social com diversos projetos, como o projeto boia-fira, clubes de mães com diversos cursos e a horta comunitária.

O trabalho das irmãs objetivava dar atenção para os trabalhadores, porque eles estavam muito abandonados. Então elas re-

correram a CPT.

Os projetos desenvolvidos pelas Irmãs, eram projetos que consistiam em mandar jovens trabalhadores rurais fazerem cursos, dando assim uma oportunidade para eles e ao mesmo tempo passando por um processo de conscientização. Eles foram conhecendo as leis trabalhistas, as tramitações dentro de um sindicato e assim tomando consciência de ser um trabalhador rural, passando para outros e portanto havendo uma conscientização maior.

De acordo com a fala da Irmã Gabrielas, essa conscientização se deu por meio da CPT, (Igreja) e também por meio do PT, CUT e outros partidos, organismos de luta.

Portanto as Irmãs iniciou um trabalho de base, de conscientização com os trabalhadores rurais e quando chegou o Padre Oto, as irmãs foram transferidas para outro lugar, depois de um certo tempo. Esse padre veio realmente para barrar ou dificultar todo um processo de organização dos trabalhadores. Esse padre representa a igreja conservadora que aliado à classe dominante, defende os seus interesses e reprime qualquer organização popular. Dificultou todo o trabalho do sindicato, inclusive na greve do algodão, que se deu no início de 1987, se posicionou radicalmente contra, se utilizando dos sermões na missa, para fazer um discurso contra a greve, o sindicato, a CPT e os trabalhadores rurais, de impedirem o acesso ao trabalho. Portanto se posicionando ao lado dos latifundiários, da exploração do trabalho.

Em duas cartas enviadas pelo antigo Sindicato Rural dos Trabalhadores rurais (Presidente: Terêncio Francisco de Souza), ao Bispo da Diocese de Ituitaba, Dom Roque. Eles solicitam a sua intervenção de religioso sério e bem intencionado. Abaixo segue-se alguns trechos das cartas.

"Eminência

Centralina vive um clima de instabilidade em todos os setores laborais, uma verdadeira caldeira em ebulição. A situação antes nunca vista nesta cidade ordeira e respeitadora das leis, dos homens e de Deus, foi gerada e é insufada, dia a dia, pelas religiosas que aqui aportaram, fazendo um trabalho pastoral com

inconsequência e irresponsabilidade, gerando, problemas e mais problemas. Greves imotivadas e de caráter ilegal, surgindo gritos e protestos contra a atuação da Igreja, como se tais religiões a representassem".

As Irmãs são taxadas de insuflarem a desordem, na medida em que apoia a a anima a greve dos trabalhadores rurais, facilitando local de reuniões e arquitetando meios de ação em público.

"Por fim, utilizando-se do nome do Nobre Padre Oto Vigário local para os seus desígnios, as Irmãs não tendo êxito, Passaram ao acinte moral ao vigário, que motivado por tal desrespeito, acabou por manifestar o seu desejo de se transferir desta cidade".

"Para que se vislumbrem melhores horizontes e meios de Preservar a paz e possibilidades de melhoria na orientação do leigo trabalhador rural, contamos com possível intermediação de Vossa Reverendíssima pelo menos no que toca às Irmãs aqui sediadas Para que digam respeito tão somente aos trabalhadores rurais, co mo também se abstenham de orientações dirigidas à desordem e a Práticas que tanto perturbam a sociedade".

E justamente no dia 14/12/87, em que fomos a Centralina fazer o trabalho de pesquisa, as Irmãs estavam de partida para São Paulo. A pressão foi tanta, que de acordo com as Irmãs a situação se tornou insustentável. Mas o objetivo das Irmãs Franciscanas foi atingido. Foi iniciado um trabalho de conscientização com os trabalhadores rurais e agora tinha mais é que deixarem eles caminharem sozinhos. Em uma rápida entrevista concedida pela Irmã Gabriela, por causa dos preparativos de mudança, ela deixou claro que uma semente foi plantada, ela sentiu isso na vitória da oposição sindical e na greve do algodão, resta a esperança de que dê muitos frutos, ou seja, de que os trabalhadores rurais lutem para conquistarem mais vitórias ainda.

Portanto, percebe-se então que a CPT coexiste com essa maioria conservadora, de uma forma em que procura ignorar a sua existência, desenvolvendo o seu trabalho. Já a igreja conservadora procura dificultar com todos os meios a atuação da CPT.

CONCLUSÃO

É necessário perceber que a Igreja da idade média não foi uma igreja alienada da história, muito pelo contrário, foi profundamente engajada no processo histórico, pois ela construiu uma civilização aliada às classes que dominavam, porque a ideologia era essa, elas é que podem fazer história e os outros vão se beneficiar do processo histórico dessas idéias. A crítica que se faz e pode fazer hoje é de que lado a igreja se comprometeu. No fim do século XV e início do século XVI a igreja se ressentiu do novo processo de civilização com ascensão da burguesia, pois começa-se a formar um mundo religioso à parte do processo histórico, que não era o processo que ela podia dominar.

A experiência religiosa do século XV do Concílio Vaticano II, é realmente de uma igreja alienada do processo histórico, tentando reeditar ou conservar o processo medieval.

O que significou o Concílio do Vaticano II e aí agente estaria na CPT, foi o saneamento de uma realidade que já tinha tornado real, pois a igreja não podia manter diante da modernidade de forma fechada. O Concílio Vaticano II é a cupula de todo um processo que tinha iniciado no século, passado. No século passado já começou todo um repensamento dessa atitude, desse fechamento da igreja, frente ao mundo moderno. E isso explode no Vaticano II, como uma forma já bastante amadurecida, a igreja tinha que abrir para o mundo moderno.

O Concílio realmente significou uma abertura para o mundo moderno, pois a igreja em pouco tempo, pode fazer uma releitura da bíblia e uma refunção da sua Teologia porque ela tem um organismo universal, preparado para isso nesse processo é claro que começou a encontrar as resistências.

O Concílio terminou em 1965 e em 1968 todos os bispos da América Latina se reuniram em Medellin na Colômbia e onze anos depois se fez em Puebla, o segundo congresso nacional do CELAN (Conferência Episcopal Latino Americano).

O Concílio era um motor para engajar a igreja no tempo e no espaço, portanto percebe-se que era preciso engajar a igreja no processo latino americano. Surgindo aí a Teologia da Liberação, sendo os dois teólogos, um colombiano e um brasileiro.

Sabe-se que a igreja é uma instituição conservadora em sua maioria, ou seja, a chamada igreja progressista é minoritária no Brasil.

Começaram, então a surgir entidades dentro da igreja, mas que se preocupam com a vida fora da igreja e a CPT é uma delas.

De acordo com o ponto de vista da CPT, na América Latina, nestes últimos anos, as igrejas cristãs despertaram para uma atenção e compreensão mais profunda da situação geral de exploração e principalmente de suas raízes. Isso fez com que os cristãos percebessem, que não se resolve os problemas da pobreza apenas dando assistência aos pobres, a fé os levou a assumir a causa dos oprimidos. Esses oprimidos, por sua vez, deixaram de ser apenas os que recebem ajuda e começaram a se apresentar na sociedade e na igreja como classe que leva propostas e toma as iniciativas.

O trabalho que a CPT procura desempenhar como uma pastoral é de ajuda, de promoção humana, estando ao lado do trabalhador rural.

A CPT procura formar comunidades e nessas comunidades Partem do evangelho, para dar não só um sentido de igreja, mas principalmente de partilha, enfim para concretizar uma nova sociedade que a CPT acredita que irá acontecer futuramente.

A organização da CPT se fundamenta no trabalhador, sendo este trabalhador que faz a CPT. A CPT acredita numa mudança histórica, pois já há uma maior participação do trabalhador rural dentro do sindicato, dentro das delegacias sindicais e dentro do próprio partido, geralmente o partido de esquerda, que se identifica mais com o trabalhador.

Eles não acreditavam na Reforma Agrária do governo. Acreditam que o trabalhador só irá sentir vivo, quando esse meio de produção estiver sob o seu controle. Quando ele tiver essa ter

ra, ele será então dono de sua própria vida e com certeza através desse trabalho realizado, dando essa dimensão de fé junto ao trabalhador, de coletividade, de comunidade e de partilha. Assim ele poderá ajudar os seus companheiros e aí estará formando e concretizado o sonho de uma sociedade nova.

A CPT é o trabalhador rural e o trabalhador rural identifica-se com a CPT. De acordo com o secretário da CPT, Marinho, o trabalhador é que tem que saber, se tem ou não de lutar dentro de um sindicato ou de um partido, pois o trabalhador é dono de sua própria história, ele é sujeito e não objeto.

E cada vitória da trabalhador é sua própria conquista, enquanto que a vitória da CPT é conseguir colocar a dimensão de política e religião na cabeça do trabalhador e no seu coração.

O processo de libertação é resgatado na bíblia, pois existia uma relação de opressão naquele tempo, quem oprimia o povo era o Faraó. Hoje a opressão é feita por grupos econômicos de latifundiários. Portanto a igreja Evangélica é transcendental, porque acompanha toda história.

Portanto, a CPT tem uma proposta de construção de uma sociedade socialista que ela considera válido. A partir daí, aprofundando esse debate com os trabalhadores, eles propõem um projeto de reforma agrária socialista, onde a terra com os meios de produção necessários, sejam distribuídos igualmente para todos. Eles fazem uma análise radical da sociedade capitalista e propõem a construção do socialismo.

O que observa é que o projeto de Reforma Agrária da CPT é praticamente tirado do PT, só que eles não tem como resgatar camponês, nem num sistema capitalista e nem em outra sociedade. Isso porque eles traduzem o projeto de Reforma Agrária como um meio de recriar pequenos proprietários que vão produzir através do trabalho familiar o excedente, e isso a sociedade capitalista não comporta mais. Não tem como criar milhões de minifundistas, que ficam produzindo exclusivamente para a família e vendendo o excedente, pois o que iria acontecer e que iriam empobrecer e novamente, vendendo suas terras e migrando. O capitalismo comporta-se de grande produção, então parece que a Pastoral da terra

traduz a proposta do PT, de uma forma utópica, romântica e ingênua.

Outra coisa, eles têm expectativas de que o Estado, o INCRA, executem para eles, isto é, que desapropriem as terras, coloque assistência médica, escolar, assistência técnica, previdência social, infra-estrutura, mas sabe-se que o Estado não vai fazer isso, porque está atendendo interesses de outras classes. A organização da CPT pode pressionar o Estado, mas acho que deve ser muito mais feita através da organização sindical, montando um sistema de assistência técnica, tendo um sistema autônomo de classe, para resolver os problemas e não ficar esperando que o Estado entre com linhas de crédito, com subsídios de assistência técnica e tudo mais necessário.

A CPT se utiliza de discurso messiânico, como forma de organizar os trabalhadores. Se eles não fazem o discurso da fé, então com que direito eles vão lá organizar os trabalhadores. Por isso eles trabalham com uma referência legal, visando a instituição igreja como fundamento, e como membro dessa igreja, não podem fazer apenas o discurso político. Portanto fazem um discurso messiânico e político.

A Igreja como instituição tem sérias dúvidas se a evangelização deve politizar também. Os agentes pastorais acham que sim, e enfrentam conflito interno. Eles são membros da igreja, fazem um discurso progressista, mas a igreja recusa esse discurso.

Então fica uma contradição, ela não pode perder fiéis, mas é obrigada a engolir discursos das pastorais que são progressistas. Por isso que não adianta procurar uma definição concreta. Para esta relação, a coisa é contraditória mesmo.

A organização da CPT é conflituosa, porque traz em si o conflito da igreja, que é dividida entre o discurso conservador e o discurso libertador. Agora no momento que a CPT radicali^{za} mais pelo político, com isso diminuindo o discurso evangelizador, a coisa pode avançar. *O q. significa isso?*

E com relação a organização dos trabalhadores, será que a CPT não induz os trabalhadores a lutarem de acordo com seus interesses?

Sem a CPT esses trabalhadores ficariam perdidos nesta luta? A CPT é necessária para que os trabalhadores se organizem?

O trabalho da CPT é o de conscientizar esses trabalhadores e leva consequentemente a que tomem uma posição. A CPT ao mostrar a realidade e ao tentar organizar a luta, obviamente mostra um caminho a ser seguido. Pois na verdade é um organismo da igreja e como tal quer arregimentar e envolver esses trabalhadores.

De acordo com a fala da CPT, ela está preocupada em não substituir a ação dos trabalhadores mas, ao contrário, colocar-se a serviço de sua causa. Mas acho que a CPT está a frente dessa luta dos trabalhadores, não há uma luta autônoma desse trabalhador, mesmo porque ele não tem a devida força sem que haja um apoio.

A organização autônoma dos trabalhadores rurais, sem intermediação da igreja, sem qualquer intermediação, enfim aquela luta e organização que os trabalhadores pegam na mão sem CPT, sem coisa nenhuma, essa aí é ameaçadora mesmo, porque essa é ação de classe, politizada ao extremo.

Finalizando, fica o objetivo que a CPT, enquanto organismo da igreja, de luta, pretende alcançar:

"O que a CPT queria era dar um passo à frente na ação Pastoral, esperando com isso respaldar passos novos na luta e na organização dos trabalhadores rurais, possibilitando aproximar o dia da realização da reforma agrária, do atendimento, aos direitos dos homens do campo e da chegada de sua integral libertação" (3).

(3) - Conquistar a terra, reconstruir a vida- CPT, dez anos de caminhada, Editora Vozes, 1985, Petrópolis, RJ.

BIBLIOGRAFIA

- 1 - CPT: Pastoral e Compromisso, Editora Vozes, Petrópolis, RJ 1983.
- 2 - Conquistar a terra, reconstruir a vida, CPT - Dez anos de caminhada, Editora Vozes, Petrópolis, 1985, RJ.
- 3 - EBERS, Tilman e outros. Movimentos de Bairro e Estado: Lutas na esfera da Reprodução na América Latina, In: Cidade e Poder, RJ, Paz e Terra, 1982.